

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Como A Primeira Carta Foi Escrita

Era uma vez, num tempo muito antigo, um homem Neolítico. Ele não era um Juto nem um Anglo, nem mesmo um Dravidiano, o que ele bem poderia ter sido, Meu Querido, mas não importa o porquê. Ele era um Primitivo, e vivia cavernosamente numa Caverna, usava muito poucas roupas, não sabia ler nem escrever, nem queria saber, e, exceto quando estava com fome, era bastante feliz. Seu nome era Tegumai Bopsulai, e isso significa "Homem-que-não-dá-passos-precipitados"; mas nós, Ó Meu Querido, o chamaremos de Tegumai, para encurtar. O nome de sua esposa era Teshumai Tewindrow, e isso significa "Senhora-que-faz-muitas-perguntas"; mas nós, Ó Meu Querido, a chamaremos de Teshumai, para encurtar. E o nome de sua filhinha era Taffimai Metallumai, e isso significa "Pessoa-pequena-sem-maneiras-que-deveria-levar-palmadas"; mas eu a chamarei de Taffy. E ela era a Querida de Tegumai Bopsulai e a Querida de sua própria Mamãe, e não levava metade das palmadas que seria bom para ela; e os três eram muito felizes. Assim que Taffy pôde correr por aí, ia a todos os lugares com seu Papai Tegumai, e às vezes não voltavam para a Caverna até estarem com fome, e então Teshumai Tewindrow dizia:

— Onde, pelo amor de Deus, vocês dois estiveram para ficarem tão imundos? Francamente, meu Tegumai, você não é melhor que minha Taffy.

Agora preste atenção e ouça!

Um dia, Tegumai Bopsulai desceu pelo pântano dos castores até o rio Wagai para pescar carpas para o jantar, e Taffy foi junto. A lança de Tegumai era feita de madeira com dentes de tubarão na ponta, e antes que ele tivesse pescado qualquer peixe, ele a quebrou ao meio por acidente, ao cravá-la com força demais no fundo do rio. Eles estavam a milhas e milhas de casa (claro que tinham seu almoço com eles numa pequena bolsa), e Tegumai tinha esquecido de trazer lanças extras.

— Que bela confusão! — disse Tegumai. — Vai me levar meio dia para consertar isso.

— Tem sua grande lança preta em casa — disse Taffy. — Deixe-me correr de volta à Caverna e pedir à Mamãe para me dar.

— É muito longe para suas perninhas gorduchas — disse Tegumai. — Além disso, você pode cair no pântano dos castores e se afogar. Temos que fazer o melhor com o que temos. — Ele sentou-se e tirou uma pequena bolsa de consertos de couro, cheia de tendões de rena, tiras de couro, pedaços de cera de abelha e resina, e começou a consertar a lança.

Taffy também sentou, com os dedões na água e o queixo na mão, e pensou muito. Então disse:

— Escuta, Papai, não é uma tremenda chateação que você e eu não saibamos escrever? Se soubéssemos,

poderíamos mandar uma mensagem para buscar a nova lança.

— Taffy — disse Tegumai — quantas vezes te disse para não usar gírias? “Tremenda” não é uma palavra bonita, mas, agora que você mencionou, seria uma conveniência se pudéssemos escrever para casa.

Justo então, um Homem Estranho veio pelo rio, mas ele pertencia a uma tribo distante, os Tewaras, e não entendia uma palavra da língua de Tegumai. Ele ficou na margem e sorriu para Taffy, porque tinha uma filhinha em casa. Tegumai tirou um punhado de tendões de rena de sua bolsa de consertos e começou a consertar sua lança.

— Vem aqui — disse Taffy. — Você sabe onde minha Mamãe mora?

E o Homem Estranho disse:

— Hum! — sendo, como você sabe, um Tewara.

— Bobo! — disse Taffy, e bateu o pé, porque viu um cardume de carpas bem grandes subindo o rio justo quando seu Papai não podia usar sua lança.

— Não incomode os adultos — disse Tegumai, tão ocupado consertando sua lança que nem virou a cabeça.

— Não estou — disse Taffy. — Só quero que ele faça o que eu quero, e ele não entende.

— Então não me incomode — disse Tegumai, e continuou puxando e esticando os tendões de rena com a boca cheia de pontas soltas.

O Homem Estranho — um verdadeiro Tewara — sentou na grama, e Taffy mostrou a ele o que seu Papai estava fazendo. O Homem Estranho pensou: “Esta é uma criança muito maravilhosa. Ela bate o pé para mim e faz caretas.

Deve ser a filha daquele nobre Chefe que é tão grande que não me dá atenção.” Então, ele sorriu ainda mais educadamente.

— Agora — disse Taffy — quero que você vá até minha Mamãe, porque suas pernas são mais longas que as minhas, e você não vai cair no pântano dos castores, e peça a outra lança do Papai — aquela com cabo preto que fica pendurada sobre nossa lareira.

O Homem Estranho (e ele era um Tewara) pensou: “Esta é uma criança muito, muito maravilhosa. Ela agita os braços e grita comigo, mas não entendo uma palavra do que diz. Mas, se eu não fizer o que ela quer, temo que aquele Chefe arrogante, Homem-que-vira-as-costas-para-visitantes, ficará bravo.” Ele se levantou e arrancou um grande pedaço plano de casca de uma bétula e deu a Taffy. Ele fez isso, Meu Querido, para mostrar que seu coração era tão puro quanto a casca da bétula e que não queria mal; mas Taffy não entendeu bem.

— Ó! — disse ela. — Agora entendi! Você quer o endereço da casa da minha Mamãe? Claro que não sei escrever, mas posso desenhar figuras se tiver algo afiado para riscar. Por favor, me empreste o dente de tubarão do seu colar.

O Homem Estranho (e ele era um Tewara) não disse nada. Então, Taffy esticou a mãozinha e puxou o lindo colar de contas, sementes e dente de tubarão que estava no pescoço dele.

O Homem Estranho (e ele era um Tewara) pensou: “Esta é uma criança muito, muito, muito maravilhosa. O dente de tubarão no meu colar é um dente de tubarão mágico, e sempre me disseram que, se alguém o tocasse sem

minha permissão, imediatamente incharia ou explodiria, mas esta criança não incha nem explode, e aquele Chefe importante, Homem-que-cuida-estritamente-de-seus-assuntos, que ainda não me deu atenção, não parece ter medo de que ela inche ou exploda. É melhor eu ser mais educado.”

Então, ele deu a Taffy o dente de tubarão, e ela deitou de bruços com as pernas no ar, como algumas pessoas no chão da sala quando querem desenhar, e disse:

— Agora vou desenhar umas figuras lindas! Você pode olhar por cima do meu ombro, mas não pode mexer. Primeiro, vou desenhar o Papai pescando. Não está muito parecido com ele; mas a Mamãe vai saber, porque desenhei a lança dele toda quebrada. Agora, vou desenhar a outra lança que ele quer, a de cabo preto. Parece que está cravada nas costas do Papai, mas é porque o dente de tubarão escorregou e este pedaço de casca não é grande o suficiente. Essa é a lança que quero que você pegue; então, vou desenhar uma figura de mim mesma explicando para você. Meu cabelo não fica arrepiado como desenhei, mas é mais fácil desenhar assim. Agora vou desenhar você. Acho você muito legal, de verdade, mas não consigo te deixar bonito na figura, então não fique chateado. Está chateado?

O Homem Estranho (e ele era um Tewara) sorriu. Ele pensou: “Deve haver uma grande batalha prestes a acontecer em algum lugar, e esta criança extraordinária, que pega meu dente de tubarão mágico mas não incha nem explode, está me dizendo para chamar toda a tribo do grande Chefe para ajudá-lo. Ele é um grande Chefe, ou teria me notado.”

— Olha — disse Taffy, desenhando com muito esforço e de forma meio rabiscada — agora desenhei você, e coloquei a lança que o Papai quer na sua mão, só para lembrar que você deve trazê-la. Agora vou te mostrar como encontrar o endereço da casa da minha Mamãe. Você vai andando até chegar a duas árvores (essas são árvores), depois sobe uma colina (essa é uma colina), e então chega a um pântano de castores cheio de castores. Não desenhei todos os castores, porque não sei desenhar castores, mas desenhei as cabeças deles, e é tudo que você verá quando atravessar o pântano. Cuidado para não cair! Nossa Caverna é logo depois do pântano dos castores. Não é tão alta quanto as colinas, de verdade, mas não sei desenhar coisas muito pequenas. Essa é minha Mamãe do lado de fora. Ela é linda. É a Mamãe mais linda que já existiu, mas não vai ficar chateada quando vir que a desenhei tão simples. Ela vai ficar orgulhosa de mim porque sei desenhar. Agora, para você não esquecer, desenhei a lança que o Papai quer do lado de fora da nossa Caverna. Está dentro, na verdade, mas mostre a figura para minha Mamãe e ela te dará. Desenhei ela com as mãos levantadas, porque sei que ela ficará muito feliz em te ver. Não é uma figura linda? E você entendeu direitinho, ou devo explicar de novo? O Homem Estranho (e ele era um Tewara) olhou para a figura e assentiu com força. Ele disse para si mesmo: “Se eu não buscar a tribo deste grande Chefe para ajudá-lo, ele será morto por seus inimigos que estão vindo de todos os lados com lanças. Agora entendo por que o grande Chefe fingiu não me notar! Ele temia que seus inimigos estivessem escondidos nos arbustos e o vissem.

Por isso, virou as costas para mim e deixou a criança sábia e maravilhosa desenhar a figura terrível mostrando suas dificuldades. Vou embora e buscar ajuda para ele com sua tribo.” Ele nem perguntou o caminho a Taffy, mas correu para os arbustos como o vento, com a casca de bétula na mão, e Taffy sentou, muito satisfeita.



— O que você esteve fazendo, Taffy? — disse Tegumai. Ele tinha consertado sua

lança e a balançava cuidadosamente para lá e para cá.

— É uma pequena arrumação minha, Papai querido — disse Taffy. — Se você não me fizer perguntas, logo saberá tudo sobre isso, e vai ficar surpreso. Você não sabe o quanto vai ficar surpreso, Papai! Prometa que vai ficar surpreso.

— Muito bem — disse Tegumai, e continuou pescando.

O Homem Estranho — você sabia que ele era um Tewara?

— apressou-se com a figura e correu por algumas milhas, até que, por puro acaso, encontrou Teshumai Tewindrow na porta de sua Caverna, conversando com outras damas Neolíticas que tinham vindo para um almoço Primitivo. Taffy era muito parecida com Teshumai, especialmente na parte superior do rosto e nos olhos, então o Homem Estranho — sempre um puro Tewara — sorriu educadamente e entregou a Teshumai a casca de

bétula. Ele tinha corrido muito, ofegava, e suas pernas estavam arranhadas por espinhos, mas ainda tentava ser educado.

Assim que Teshumai viu a figura, gritou como louca e voou sobre o Homem Estranho. As outras damas Neolíticas imediatamente o derrubaram e sentaram-se sobre ele numa longa fila de seis, enquanto Teshumai puxava seu cabelo.

— É tão claro quanto o nariz na cara deste Homem Estranho — disse ela. — Ele encheu meu Tegumai de lanças, assustou a pobre Taffy de tal forma que seu cabelo ficou todo arrepiado; e, não satisfeito com isso, trouxe-me uma figura horrível de como foi feito. Olhem! — Ela mostrou a figura a todas as damas Neolíticas sentadas pacientemente sobre o Homem Estranho. — Aqui está meu Tegumai com o braço quebrado; aqui está uma lança cravada em suas costas; aqui está um homem com uma lança pronto para atirar; aqui está outro homem atirando uma lança de uma Caverna, e aqui está um bando de pessoas — na verdade, eram os castores de Taffy, mas pareciam um pouco com pessoas — vindo por trás de Tegumai. Não é chocante?

— Muito chocante! — disseram as damas Neolíticas, e encheram o cabelo do Homem Estranho com lama (o que o surpreendeu), bateram nos Tambores Tribais Ressonantes e convocaram todos os chefes da Tribo de Tegumai, com seus Hetmans e Dolmans, todos os Neguses, Woons e Akhoonds da organização, além dos Feiticeiros, Angekoks, Homens de Juju, Bonzes e o resto, que decidiram que, antes de cortarem a cabeça do

Homem Estranho, ele deveria imediatamente levá-los ao rio e mostrar onde havia escondido a pobre Taffy.

A essa altura, o Homem Estranho (apesar de ser um Tewara) estava realmente irritado. Eles tinham enchido seu cabelo de lama; o tinham rolado para cima e para baixo em pedras nodosas; tinham sentado sobre ele numa longa fila de seis; o tinham socado e batido até que mal podia respirar; e, embora não entendesse a língua deles, tinha quase certeza de que os nomes que as damas Neolíticas lhe chamavam não eram nada educados. No entanto, ele não disse nada até que toda a Tribo de Tegumai estivesse reunida, e então os levou de volta à margem do rio Wagai, e lá encontraram Taffy fazendo correntes de margaridas, e Tegumai cuidadosamente pescando carpas pequenas com sua lança consertada.

— Nossa, vocês foram rápidos! — disse Taffy. — Mas por que trouxeram tantas pessoas? Papai querido, esta é a minha surpresa. Está surpreso, Papai?

— Muito — disse Tegumai. — Mas isso arruinou toda a minha pesca do dia. Ora, toda a querida, gentil, simpática, limpa e quieta Tribo está aqui, Taffy.

E estavam mesmo. Primeiro vinham Teshumai Tewindrow e as damas Neolíticas, segurando firme o Homem Estranho, cujo cabelo estava cheio de lama (embora ele fosse um Tewara). Atrás delas vinham o Chefe Principal, o Vice-Chefe, os Chefes Adjuntos e Assistentes (todos armados até os dentes), os Hetmans e Chefes de Centenas, Platoffs com seus Pelotões, e Dolmans com seus Destacamentos; Woons, Neguses e Akhoonds na retaguarda (ainda armados até os dentes). Atrás deles

vinha a Tribo em ordem hierárquica, desde donos de quatro cavernas (uma para cada estação), uma pista privativa de renas e dois saltos de salmão, até Vilões feudais e prognatas, semi-autorizados a meio urso de pele no inverno, a sete jardas do fogo, e servos adscritos, detentores da reversão de um osso de medula raspado sob heriot (Não são palavras lindas, Meu Querido?). Todos estavam lá, saltitando e gritando, e assustaram todos os peixes por vinte milhas, e Tegumai os agradeceu numa oração Neolítica fluida.

Então Teshumai Tewindrow correu e beijou e abraçou Taffy muito mesmo; mas o Chefe Principal da Tribo de Tegumai pegou Tegumai pelas penas do topete e o sacudiu severamente.

— Explique! Explique! Explique! — gritou toda a Tribo de Tegumai.

— Pelo amor de Deus! — disse Tegumai. — Solte meu topete. Um homem não pode quebrar sua lança de carpa sem que toda a tribo desça sobre ele? Vocês são um povo muito intrometido.

— Não acredito que você trouxe a lança de cabo preto do meu Papai, afinal — disse Taffy. — E o que estão fazendo com meu simpático Homem Estranho?

Eles o socavam em duplas, trios e dezenas até que seus olhos giravam. Ele só conseguia ofegar e apontar para Taffy.

— Onde estão as pessoas ruins que te acertaram com lanças, minha querida? — disse Teshumai Tewindrow.

— Não havia nenhuma — disse Tegumai. — Meu único visitante esta manhã foi esse pobre coitado que vocês

estão tentando estrangular. Não estão bem, ou estão doentes, Ó Tribo de Tegumai?

— Ele veio com uma figura horrível — disse o Chefe Principal — uma figura que mostrava que você estava cheio de lanças.

— Er-um-Talvez seja melhor eu explicar que fui eu quem dei a ele aquela figura — disse Taffy, mas ela não se sentia muito à vontade.

— Você! — disse a Tribo de Tegumai toda junta. — Pessoa-pequena-sem-maneiras-que-deveria-levar-palmadas! Você?

— Taffy querida, acho que estamos metidos numa pequena encrenca — disse seu Papai, e passou o braço ao redor dela, então ela não se importou.

— Explique! Explique! Explique! — disse o Chefe Principal da Tribo de Tegumai, e pulou num pé só.

— Eu queria que o Homem Estranho pegasse a lança do Papai, então eu desenhei — disse Taffy. — Não havia muitas lanças. Era só uma lança. Eu desenhei três vezes para garantir. Não pude evitar que parecesse que estava cravada na cabeça do Papai — não havia espaço na casca de bétula; e aquelas coisas que a Mamãe chamou de pessoas ruins são meus castores. Eu desenhei eles para mostrar o caminho pelo pântano; e desenhei a Mamãe na entrada da Caverna parecendo feliz porque ele é um Homem Estranho simpático, e acho que vocês são as pessoas mais estúpidas do mundo — disse Taffy. — Ele é um homem muito legal. Por que encheram o cabelo dele de lama? Lavem-no!

Ninguém disse nada por um tempo, até que o Chefe Principal riu; então o Homem Estranho (que era pelo

menos um Tewara) riu; então Tegumai riu até cair deitado na margem; então toda a Tribo riu mais e pior e mais alto. As únicas que não riram foram Teshumai Tewindrow e todas as damas Neolíticas. Elas foram muito educadas com seus maridos e diziam “Idiota!” de vez em quando.

Então o Chefe Principal da Tribo de Tegumai gritou, disse e cantou:

— Ó Pessoa-pequena-sem-maneiras-que-deveria-levar-palmadas, você descobriu uma grande invenção!

— Não foi minha intenção; só queria a lança de cabo preto do Papai — disse Taffy.

— Não importa. É uma grande invenção, e algum dia os homens a chamarão de escrita. Por enquanto, são só figuras, e, como vimos hoje, figuras nem sempre são bem compreendidas. Mas virá um tempo, Ó Bebê de Tegumai, quando faremos letras — todas as vinte e seis — e quando poderemos ler e escrever, e então sempre diremos exatamente o que queremos sem erros. Que as damas Neolíticas lavem a lama do cabelo do estranho.

— Ficarei feliz com isso — disse Taffy —, porque, afinal, embora vocês tenham trazido todas as outras lanças da Tribo de Tegumai, esqueceram a lança de cabo preto do meu Papai.

Então o Chefe Principal gritou, disse e cantou:

— Taffy querida, da próxima vez que você escrever uma carta-figura, é melhor mandar um homem que fale nossa língua junto, para explicar o que significa. Eu não me importo, porque sou um Chefe Principal, mas é muito ruim para o resto da Tribo de Tegumai, e, como você pode ver, surpreende o estranho.

Então eles adotaram o Homem Estranho (um genuíno Tewara de Tewar) na Tribo de Tegumai, porque ele era um cavalheiro e não fez alarde sobre a lama que as damas Neolíticas tinham colocado em seu cabelo. Mas daquele dia até hoje (e suponho que é tudo culpa de Taffy), muito poucas meninas gostaram de aprender a ler ou escrever. A maioria delas prefere desenhar figuras e brincar com seus Papais — exatamente como Taffy.

Há uma estrada que passa por Merrow Down — hoje é uma trilha gramada, a uma hora da cidade de Guildford, acima do rio Wey. Aqui, quando ouviam os sinos dos cavalos, os antigos Bretões se vestiam e cavalgavam para ver os Fenícios escuros trazerem suas mercadorias pela Estrada do Oeste. E aqui, ou por aí, eles se encontravam para conversar sobre assuntos raciais e tal — para trocar contas por azeviche de Whitby, e estanho por torques de conchas coloridas e coisas assim. Mas muito, muito antes desse tempo (quando bisões costumavam vagar por lá), Taffy e seu Papai escalavam aquele descampado e tinham sua casa lá. Então os castores construíram no riacho Broadstone e fizeram um pântano onde Bramley está agora; e ursos de Shere vinham olhar para Taffimai onde Shamley está agora. O Wey, que Taffy chamava de Wagai, era mais de seis vezes maior naquela época; e toda a Tribo de Tegumai cortava uma figura nobre então!